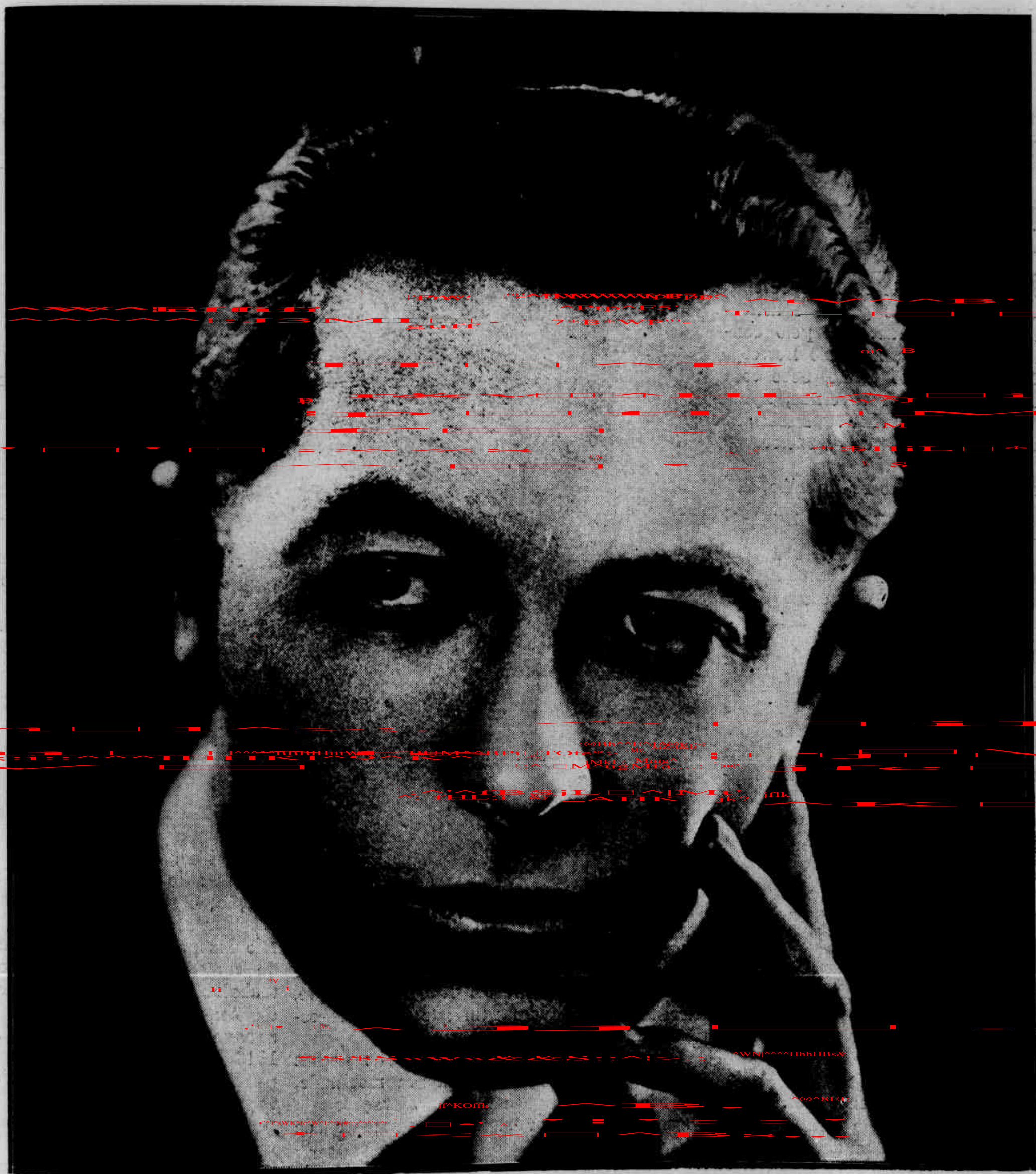
Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1919 | NUMERO 79

EUGENE O' BRIEN

NOSSA CAPA

UM DISCIPULO DE EPICURO

Eugene O'Brien é uma creatura extremamente agradavel. Um dos seus grandes prazeres é a palestra, por isso se hospeda sempre, de preferencia nos hoteis em que estejam pessoas de suas relações, geralmente artistas de cinema. Acha que é digna de lastima a pessoa que não póde conversar ou não encontra com quem. O traço com Eugene O'Brien nos revela um pensador que, por o ser, não dispensou o prazer de viver, um *viveur* que pensa. Foge das relações casuaes, escolhendo as amizades.

Tem se abusado da expressão alegria de viver. Ella se applica, porem, com muita propriedade a Eugene O'Brien. A vida tem sido amavel para com elle, generosa radiante. Em compensação elle é gentil para com ella, nada tem de snob, detesta o cynismo, foge á misanthropia. Saude em tudo. Viver o interessa, interessa a todo o mundo, a elle, porém, interessa *conscientemente*. Em conclusão, interessa-o mais do que tudo. Quando tem de começar um film procura viver o papel tanto quanto possivel antes de interpretal-o. Se encarna um millionario, janta no Ritz ou no Plaza varias vezes antes de filmar o seu trabalho. Alli examina-se que typo de rico vae ser. Representa para si mesmo escolhendo gestos e attitudes, expressões e maneiras. Se, pelo contrario, é um rufião de algum baixo Bowery, mergulha nessas zonas do crime, bebe com os habitués das immundas tavernas, aprehende-lhes os pontos de vista. Assim se apossa, com segurança, do caracter do papel.

E' um realista quanto ao se trabalho, um idealista quanto aos seus sonhos, um epicurista quanto ao modo de viver.

Adora a mulher, particularmente a mulher elegante, a mulher de espirito, a mulher, mulher, a mulher que conhece a vida. Só increpa ao sexo opposto um defeito a falta do senso de justiça.

Julga a mulher que tem vivido, que conhece lutas, quedas e decepções, um ser incomparavel. E' tolerante para com ellas e entende que assim deviam ser todos.

Só conhece um peccado o tempo, um peccado mortal que tudo destróe, a mocidade e o que é brilhante e bello. Por isso vive com prazer, rodeiando-se de conforto, em plena saude da alma e do corpo. Por isso ainda a impressão que nos causa, quando apparece na tela, é das mais agradaveis. Sua popularidade no Rio cresce de dia para dia.

O CALÃO EM THEATRO

Ha um mez, em palestra com Maria Mattos, disse-me a intelligente actriz ser absolutamente condemnada no bom theatro portuguez a collaboração dos artistas, emprestando o seu espirito — e as mais das vezes a sua falta de respeito á boa marcha das peças: e ainda mais condemnada pelo rigor da censura a inclusão de termos de calão, que sempre dão a impressão da caserna ou enxovia. Calei-me, por discreção e por patriotismo, para não confessar á illustre artista que isto que lhe inspirava revolta e protesto era vêso antigo de muitos dos nossos artistas, em muitos dos nossos theatros.

O theatro, qualquer que elle seja, independente do genero explorado, deve ser antes de tudo escola de boas maneiras e de boa linguagem. Mesmo a parte culta do publico que o assiste, quando a peça dramatica é sã e bem interpretada, tem sempre a aprender. Quanto mais a parte desse publico que se não julga culta e procura o theatro como divertimento e como escola.

Avalie-se agora o desastre, pese-se o máo effeito que produzirá um enredo de drama ou de comedia recheiado de nomes da gyria, frisados ainda pelo interprete para augmentar o estrondo de um pseudo-successo.

Ha dias estive em um dos nossos theatros, que pela sua situação e pela especie de gente que o frequenta, devera ser uma pequena academia de bom tom. Representava-se uma peça nacional, de costumes castigadamente nacionaes. Acredito, comtudo, que a fina observação do seu autor não fosse a ponto de levar para o palco a linguagem viciada que enxertavam na sua comedia, embora deploravelmente seja em verdade essa mesma linguagem hoje falada pelos componentes educados da nossa melhor sociedade. Era um jacto de agua fria na fervura do dialogo sempre que o artista deixava maldosamente escapar um *á bessa* ou um *p'ra burro* ou outra feissima locução qualquer, que retumbava, ecôava pelo ambiente, a ferir os ouvidos que alli foram precisamente para ouvir cousa muito differente. Infelizmente ha uma parte da platéa que applaude e incensa os projectores de tão desastradas estillações; e como essa parte estruge em risadas ao espoucar malicioso das phrases chulas, mais se anima o artista, lisongeia-se o autor, que em geral deixa passar os peccadilhos de contribuição alheia — e parece que a peça vae agradando.

De facto agrada, attinge o centenario, engalana-se o autor de uma nomeada que em parte lhe não pertence, e a pobre grammatica e a triste hygiene do vernaculo despencam pelo buraco do ponto para a guarida obscura de porão.

Quanto antes, a exemplo dos centros civilisados, nós que em farta dose nos attribuimos a faculdade de imitar, devemos repellir, como ha bem pouco o fez a Argentina com os disticos de cinema, o máo costume de estragar-se o nosso idioma — legado mais bello e mais nobre que recebemos dos nossos ancestraes, e que nos compete defender com paixão e com usura.

A' Censura Theatral a honra do primeiro golpe.

GASTÃO PENALVA.

OUVIR ESTRELLAS...

O SCEPTICISMO DE AMALIA CAPITANI

AMALIA CAPITANI

— O theatro é a grande paixão da minha vida. Creia, porém, que tão depressa a opportunidade se offereça abandonal-o-ei e isso, porque, não ha, no Rio, actualmente, carreira mais penosa nem que mais desgostos cause...

Falava-nos assim a primeira das nossas ingenuas, em pleno goso da sua mocidade, na edade dos sonhos e das aspirações, da alegria e do amor... E já descrente, de um pessimismo penoso, que trahia o desespero de quem creara um mundo interior, bello e brilhante, e se sente forçado a adaptal-o ás mesquinharias de uma realidade feia e sediça.

— Que esperar do theatro no Brasil? Tenho a consciencia do meu esforço que, ás vezes, é verdadeira audacia, sinto que posso ir mais além, mas me pergunto — para que? Quanto mais ascendo, maiores responsabilidades assumo, maiores difficuldades me assaltam... Não ha, em relação a essa arte, tão amada por muitos de nós, o menor movimento serio. Os negocios desastrosos nunca produziriam movimento algum daquella natureza, os lucrativos, o são por força de condições que excluem egualmente, semelhante objectivo. Como fazer theatro, o bom theatro, sabendo o artista que deve representar o seu papel uma vez, á tarde, e duas vezes, á noite e ás pressas, porque o tempo é escasso, apezar das profundas mutilações que a peça soffreu? Como fazel-o, ainda, na incerteza de que o seu esforço lhe garanta a subsistencia? No primeiro caso refiro-me ás emprezas vencedoras, no segundo ás que tentam vencer.

... Assim vivemos nós. Como quer, pois, que tenha enthusiasmo pela carreira que abracei e anceie, confiada, pelo futuro?

Tem sido rapida, como diz, a minha ascenção. Estreei ha quatro annos em Bello Horizonte em "O Periquito"; vindo para o Rio fiz parte de uma ephemera companhia de comedias do Sr. Justino Marques que trabalhou no Recreio, e, por pouco tempo, da Antonia de Souza de revistas, que occupava o S. Pedro. A 7 de Setembro de 1916 estreei aqui no Trianon e nesta companhia me mantive até hoje. Não sei se tenho realmente valor, sei, tão sómente que tenho enthusiasmo pela carreira que abracei e que, bem ou mal, tenho interpretado, por varias vezes, primeiros papeis. Ha nisso, de certo, a boa vontade do nosso director, o Dr. Leopoldo Fróes, cuja experiencia e saber me têm sido um magnifico auxilio, e a bondade do publico. Minha noite de mais radiante felicidade foi a em que fiz "O Dote" em S. Paulo, applaudindo a publico o meu trabalho, assim como os chro-

...theatraes. Meu dia mais negro... ...impossivel dizer-lhe! Elles são tantos!

A Sra. Amalia Capitani filha de paes ...lianos, mas brasileira de nascimento, ex...essa-se com facilidade e illustração. Tem ...pelo cinema e pela observação do ...balho dos bons artistas muita cousa tem ...prendido. Sua vida resume-se em trabalhar ... repousar, pois que não ha tempo para ...is nada. Ama as artes em geral, iniciou ...estudo da musica. E' senhora de uma voz ...timbre agradavel, muito afinada e possue essa qualidade preciosa para o nosso theatro, logo que o tenhamos: o caracter da sua individualidade artistica é o de ingenua.

Despedimo-nos com palavras de esperança. A Sra. Amalia Capitani dizia-se em absoluto descrente. Seu olhar, porém, não procurava disfarçar seus intimos sentimentos, illuminava-se á visão de um rapido proximo surto do nosso theatro, sonho que affagamos e que nada tem de insolito.

MARIO NUNES.

Manteve-se do dia 8 de Agosto a 22 de ...tembro em scena no Trianon a comedia "Longe dos olhos..." do Sr. Abbadie de ...aria Rosa; alcançou já 150 representações, ...o S. Pedro, a burleta "Jurity", do Sr. ...iriato Corrêa, musica de Sra. Francisca ...onzaga, constituindo ambas, por conse...inte, dous legitimos successos do theatro ...acional que, assim, pouco a pouco, com ...ande lentidão, vae se corporisando, to...ando vulto, definindo-se.

Não nos parece que outra seja a sua rota. ...os paizes organisados, que possuem gover...os que de facto o são, o theatro occupa ...rgamente a attenção das administrações. ...actor de importancia da cultura e desen...volvimento intellectual do povo, instrumen... de diffusão de sentimentos moraes, civi...s e patrioticos, orgão portanto, de laten... propaganda nacionalista desinteressar-se ...lle é relegar para um plano inferior ...uestões que contendem com a vida do paiz, ...m a existencia da nação. Assim se ex...lica o carinho, o cuidado constante de ...ue o cercam os poderes publicos da Fran..., da Italia, da Allemanha, dos Estados ...nidos, de todos os paizes, emfim, ciosos ... si mesmos, das suas tradições e dos seus ...stinos.

No Brasil as cousas passam-se de modo ...verso. As administrações se succedem ...stematicamente desattentas ao assumpto. ...intellectualismo brasileiro clama durante ...ennios seguidos pela acção governamen... e a unica resposta é o mais solemne si...ncio. Quando foi da remodelação da cidade ...voz autorisada e pertinaz de Arthur Aze...do foi ouvida... para se construir um ...eatro que custou 12 mil contos mas que ...faria por oito mil... Talvez fosse essa ...razão unica de terem ouvido a voz do ex...enuo batalhador. E o theatro ahi está ...do de mão beijada a quanta companhia ...rangeira nos visite inutil completamente ...causa com tanto ardor sustentada por suc...ssivas levas de visionarios. E sua inutili...dade, a esse respeito, é tão grande que ago... mesmo teve o Conselho ordem de "aba... o projecto que concedia o Theatro ...unicipal durante seis mezes do anno, á ...ompanhia Dramatica Nacional, que para ...realisação de suas temporadas, teria como ...nico auxilio, de parte da Municipalidade ...theatro e luz, auxilio, portanto, perfeita...mente inocuo, de effeito puramente moral. E ao que se diz essa resolução foi tomada por entender o Dr. Sá Freire que as condições pecuniarias da Municipalidade não permittem a realisação de tão vultuosas despezas... — *M. N.*

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Lyrica Italiana — Dia 15, "Mme Butterfly"; 16, "Manon"; 17, "Otello"; 18, "Werther"; 19, "Moysés"; 20, "Tosca"; 21, "Moysés".

LYRICO — Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas — Dia 15, "Las Golondrinas"; 16, "Maruxa" e "Chateu Margaux", primeira representação; 17, "Maruxa" e "Chateau Margaux"; 18, "O assombro de Damasco"; e "A casa do Ministro", primeira representação; 19, "La tempestad", primeira representação; 20, "Maruxa" e "Valsa dos Passaros", primeira representação; 21, "O assombro de Damasco" e "A cara do Ministro"; "Marina", primeira representação.

REPUBLICA—Companhia do Eden Theatro, de Lisboa — Dias 15 e 16, "Rainha do Cinema"; 17, "Viuva Alegre"; 18, "A filha de Mme. Angot", primeira representação; 19 a 21, "A filha de Mme. Angot".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — De 15 a 21, "Longe dos olhos...".

S. Pedro — Companhia Nacional de Melodramas — De 15 a 21, "Jurity".

RECREIO— Companhia de Revistas Luiz Ruas — De 15 a 21, "Lisbia Amada".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — De 15 a 19, "Jéca Tatú"; 20, "Republica do Itapirú" primeira representação; 21, "Republica do Itapirú".

CARLOS GOMES — Companhia Nacional em Excursão — Dias 15 e 16, "Flor Murcha"; 17 a 21, fechado.

PHENIX— Companhia Americana de Variedades — De 15 a 21, espectaculos de variedades.

PALACE — De 15 a 21, fechado.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	100

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 24, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6 tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua Duques de Caxias 1, Uberaba.

Parahyba do Norte: Antonio Monteiro, Rua Visconde de Pelotas n. 39; Parahyba.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-Cinema, Aracajù.

Tiragem 5.000 exemplares

Lyrico

VIVES — "MARUXA", opera-comica em dois actos — Distribuição: Rosa, Sra. Amparo Romo; Maruxa, Sta. Maria Perez; Sabina, Sta. Oliver; Pablo, Sr. Corts; Rufo, Sr. Segura; Antonio, Sr. Farrás, e Um pastor, Sr. Torres.

A peça — Uma pastora, na predilecta cabrinha do seu rebanho, tem a sua melhor amizade, mas o seu grande amor, esse alli anda, por montes e valles, e é tambem pastor. Encontram-se em todos os romper-d'alva e pela mesma razão que cantam passaros nos ramos, deixam que os seus corações fallem. Maruxa, em sua simplicidade, não vê que o vario amor dos homens ameaça a sua ventura, pois que Pablo, o pastor, impressionara Rosa, a flor cultivada nas cidades, a cujo enervante encanto elle não resiste... A cabrinha de Maruxa, que elle encontrara desgarrada, lembra-lhe o amor simples e sincero que o espera, e a carta que então escreve á creatura que primeiro amara é lida á Maruxa pela apaixonada Rosa, pois que aquella que a inspirara não sabe ler. E Rosa por Maruxa, responde e ao passo que uma cousa diz, outra escreve. O encontro nella promettido não será entre Maruxa e Pablo porque Rosa substituir-se-á a Maruxa... Mas Antonio, primo de Rosa, que anda á conquista da pastora, modifica a missiva de modo a substituir-se, na entrevista aprazada a Pablo... E Rosa e Antonio se encontram emquanto ao longe, abraçados, seguem o seu destino os dous pastores que tratam cabrinhas orphãs como filhos das suas entranhas...

Romance puramente lyrico, ingenuo na sua textura, impregnado de uma grande poesia — a que pertence á natureza tal como a creou o Senhor.

A musica — Uma delicia que se desdobra em muitas delicias, sempre harmoniosa, acariciando o ouvido, sem se repetir e tão ligada á acção que parece haverem nascido juntas a lettra e a musica. E' toda ella alegre, vibrante. Um hymno transbordante de felicidade quando Rosa invoca o seu nascente amor, uma pagina de extrema finura melodica quando da scena da carta. A abertura do segundo acto é, sem duvida, a parte melhor, rhapsodia gallega que nos revela um thesouro de melodias originaes, pittorescas, cheias da agitação da vida em terras accidentadas onde o ar é mais puro, o sol mais vivo, a agua mais limpida e a gente se acha mais perto de Deus. Essa abertura assim como o baile gallego foram bisados sob calorosos applausos do publico. A musica do maestro Vives não possue um só trecho que desagrade e o modo por que se serve dos instrumentos da orchestra revela o technico de alto merito.

A interpretação — A Sra. Amparo Romo confirmou o juizo que expendemos já, é uma actriz-cantora de muito merito. Sua representação impregna-se de um forte cunho de graciosa sinceridade, sua maneira de cantar obedece ao mesmo feitio. A senhorita Maria Perez é uma actriz rica em detalhes, procurando com felicidade reproduzir em gestos e attitudes o caracter do personagem, o que conseguiu de modo brilhante na cynica de "Las Golondrinas" e na ingenua de "Maruxa", o que dá bem a medida do seu valor; seu canto é vibrante. O Sr. Corts teve margem para alcançar novo triumpho cantando vigorosamente a sua parte; o Sr. Farrás, tenor estreante, na leitura da carta principalmente, levantou a sala em applausos, e o Sr. Segura, logo de entrada, fez jús ás palmas que provocou. O conjunto, pois, é brilhante, muito homogeneo.

A montagem — E' realmente bella. A do primeiro acto, um trecho de matta; a do segundo, um pateo, excellentes trabalhos scenographicos.

O espectaculo terminou com a representação da zarzuela em um acto "Chateau Margaux", que teve brilhante desempenho por parte de todos os artistas, mas muito principalmente pela Sra. Amparo Romo e o Sr. Pepe Viñas. Este trouxe a sala em rui-

dosa hilaridade. E' um actor comico magnifico, fazendo rir, principalmente pela alegre expressão da sua movel physionomia.

ROBERTO CHAPI — "LA TEMPESTAD", opera comica em 3 actos — Distribuição: Angela, Sra. Amparo Romo; Roberta, Sta. Perez; Margarida, Sta. Oliver; Aldeã, Sta. Sainz; Simon, Srs. Corts; Beltran, Sr. Farráz; Mateo, Sr. Vinas; Jués, Sr. Segura; Procurador, Sr. Torres; Pescador, r. Ferré, e Marinheiro, Sr. Marte.

Não necessita essa zarzuela de palavras de apresentação e de encomios, é das mais conhecidas, das mais populares, mesmo em um meio, como o nosso, em que não são communs as "tournées" de companhias hespanholas, que explorem esse genero theatral.

"La tempestad" tem já o caracter de peça classica, nenhuma companhia póde deixar de incluil-a no seu repertorio, e por isso, espaçados embora taes espectaculos, quando nol-os dão é certo constituir a bellissima obra de Chapi um delles ou mesmo alguns delles.

Tinha o Lyrico mais animador aspecto, o publico era bem mais numeroso que nas noites antecedentes, mas em uma cousa não differiu: no modo de applaudir estrepitosamente, verdadeiras explosões de sincero enthusiasmo.

E teve razão para assim se portar, "La tempestad" foi magnificamente interpretada pelos cinco artistas senhores dos principaes papeis. O primeiro a levantar a sala em applausos foi o Sr. Corts, "Simon", ao cantar o "Porque, porque", pagina musical a que o apreciado barytono emprestou grande brilho e excellente colorido. O publico impiedoso, exigiu "bis" e foi attendido. Dahi por diante o cantor de merito a todo o momento se revelava, apresentando ainda, a seu favor o cuidado na composição do typo e o rigor da representação.

As Sras. Amparo Romo, Angela", e Maria Perez. "Roberto" (travesti), são por egual maviosas, têm, comquanto diverso, argentino e afinado timbre de voz. Oprimeiro duetto que finaliza por uma aria em unisono foi uma deliciosa caricia para o ouvido. A Sra. Amparo Romo canta com mais arte, procura habilmente effeitos que só pelo estudo se conseguem. A senhorita Maria Perez fiase mais no vibrante metal de voz com que a natureza a dotou, revelando, no emtanto, carinho especial no modo de conduzir a representação que, a miudo, detalha com felicidade.

O Sr. Pepe Viñas é um artista que de um papel relativamente apagado faz obra de destaque. Não poucas vezes, pelo seu merito pessoal despertou enorme hilaridade. Tambem se fez merecedor de applausos o Sr. Farráz, que é bom actor e canta muito satisfatoriamente.

Corpo de córos e orchestra bem ensaiados, obedientes á regencia do maestro Sr. Vivas, que foi chamado á scena no fim do segundo acto.

Montagem boa.

WOSLEI — "A VALSA DOS PASSAROS", opereta em 3 actos — Distribuição: Aurora de Richal, Sra. Amparo Romo; Estella, senhorita Ross; Bertha, senhorita Perez; Baroneza de Cordoville, senhorita Oliver; Marqueza de Klermort, Sra. Sainz; Condessa de Bloken, senhorita Serrano; Martha, senhorita Gredilla; Elsa, senhorita Garene; Olga, senhorita Sainz; Mister Kiri, Sr. Pepe Viñas; General Krieger, Sr. Aleroec; Hector Bollen, Sr. Corts; Guilherme, Sr. Farráz; Marques, Sr. Segura; Diplomata, Sr. Oliva; Alfredo Gualter, Sr. Torres; Principe Raul, Sr. Monserrat; Mordomo, Sr. Marti; Regisseur, Sr. Cervera.

A peça — A actriz Aurora de Richal ama, mas emprega mal os seus cuidados: Hector Bollen apaixonara-se, outr'ora, por Estella, que, esquecida das antigas juras, se volta para outro amor, o de Guilherme, com quem se casará em breve. Hector, em dia de festa, provoca uma explicação e Aurora, amiga de Estella, a instancia desta, lh'a dá, deixando transparecer, em cada phrase, o amor que nella palpita e que elle, cégo por outra, não vê. Parallelamente um outro romance de amor se desenha, este, porém, vae como um aligero barco, de velas pandas, por sobre um mar de rosas, que Bertha, em sua travessura, encanta-se com as excentricidades de Mister Kiri. Estella casa-se e da inconveniente attitude de Hector resulta um duello. Mezes se passam. Hector, bom do ferimento que recebera, faz sua "rentrée" nos "cabarets" de Paris. Alli estão, recem-casados, Bertha e Kiri, e alli apparece gorgeiando a valsa dos passaros a apaixonada Aurora. Só então Hector a comprehende, apprehende aquelle amor que o espreitava, e a toma em seus braços com a vaidosa satisfação de quem colhe uma rosa que desabrochara para si.

Como enredo não evidenciará uma grande originalidade. nteressa, o que já é alguma cousa e além do idyllio de Bertha e Kiri, de comica intenção, ha as figuras ridiculas de uma sogra e de um general á cata de aventuras amorosas, que provocam, ás vezes, o riso.

A musica — O genero é viennense, valsas lentas, de que cumpre destacar a do protagonista, esboçada no primeiro acto e com brilho desenvolvida no segundo, e a dos passaros, de extrema delicadeza. Comquanto agradavel, o resto da partitura não foge á vulgaridade.

A interpretação — Não nos pareceu tão boa como nas peças anteriores, de genero. Pareciam todos, com honrosas excepções, menos á vontade, o que se póde ainda attribuir a imperfeito conhecimento do papel. As excepções foram as Srs. Amparo Romo e Maria Perez e Sr. Pepe Viñas, e ainda, não de um modo tão absoluto o Sr. Corts. A distincta actriz que dá o nome á companhia é uma artista que se sabe conduzir com segurança, e canta de modo a merecer, sempre, applausos. A Sta. Maria Perez não é ainda uma actriz tão perfeita, mas suas qualidades lhe asseguram um brilhante futuro, tanto mais que tem na figura gentil um elemento de exito. A adaptação da sua personalidade artistica a esse novo genero de opereta nada teve de forçada, sómente aqui ou alli um excesso de riso ou subito arrebatamento desequilibrava a scena. O Sr. Pepe Viñas cada dia nos surprehende mais com as multiplas faces do seu talento artistico. E' um actor comico natural, faz rir por ser, de facto, engraçado e não porque se esforce por sel-o. O successo que alcançou foi dos mais legitimos.

Os demais, acceitaveis, tão sómente.

A montagem — Pouco brilhante, todavia, de muita propriedade. Para maior encanto os bailarinos Mikoff e Vanity exhibiram-se em algumas das suas admiraveis dansas, sendo applaudidissimos.

GILBERT — "A CASTA SUZANNA", opereta em 3 actos — Distribuição: Suzana, Sra. Amparo Romo; Angelina, senhorita Perez; Rosina, senhorita Roso; Delphina, Sra. Oliver; Marieta, Sra. Garcia; Irma, Sra. Sainz; Conrado, Sr. Aleroec; Humberto, Sr. Viñas; René, Sr. Ponsetti; Pomarel, Sr. Segura; Charancey, Sr. Rodrigues; Alexis, Sr. Guidó; Emilio, Sr. Monserrat; Givarel, Sr. Torres; Godet, Sr. Baro; Commissario de policia, Sr. Cervera.

Dá, não ha duvida, a Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas uma prova da maleabilidade do seu merito artistico interpretando, depois do seu grande exito na zarzuela e na opera comica hespanhola, a opereta moderna, de estylo viennense. Se bem que se saia muito satisfatoriamente dessa prova, prefeririamos que não se désse a essa digressão e isso porque sendo a sua temporada de curtissima duração, tememos não haja tempo para a apresentação de todas as peças daquelle repertorio, e que interpreta com grande brilho, perfeita segurança e raro equilibrio de tons.

Não se póde, a rigor, dispensar-lhe os mesmos elogios logo que representa uma opereta como a "Casta Suzana". Sente-se que os artistas encarnam bem os seus papeis, obtendo bastante destaque a parte cantada, mas sente-se tambem que falta enthusiasmo á representação, alma aos personagens, sinceridade ás scenas. A impressão é a de que tudo está muito certo, mas é mecanicamente feito.

Artistas como as Sras. Amparo Romo e Maria Perez e Sr. Pepe Viñas nunca se compromettem. Seu evidente merito artistico não lhes consente o insuccesso. A primeira foi uma Suzana muito interessante, fez com graça a transicção do primeiro acto, com gaiata malicia as scenas do segundo e com desplante as do terceiro. Cantou como poucas estrellas de opereta o podem fazer e foi, além de tudo, graciosa. A Sta. Maria Perez deu-nos uma das mais deliciosas Angelinas que temos visto, trajada com elegancia, e o Sr. Pepe Viñas, no Humberto, usou da excellente comicidade que tanta vez temos elogiado, e cujo fundo é a alegria das suas expressões physionomicas.

Os demais, Srs. Aleroec, Segura e Rodriguez e Sras. Roso e Olivier deram acceitavel interpretação aos seus papeis.

Os bailarinos Mikoff e Vanity dansaram no segundo acto uma graciosa valsa moderna.

REPUBLICA

LECOCQ—"A FILHA DE MME. ANGOT", opera comica em 3 actos—Distribuição: Mlle. Lange, Sra. Maria Abranches; Clarinha Angot, Sra. Alice Pancada; Amaranta, Sra. Margarida Martinó; Cydalisa, Sra. Arminda Neves; Hercilia, Sra. Mercedes Gonçalves; Rabet, Sra. Louzalira Neves; Javotte, Sra. Australia Ferreira; Angelo Pitou, Sr. Fernando Pereira; Larivaudière, Sr. José Ricardo; Pomponet, Sr. Armando Vasconcellos; Trenitz, Sr. Carlos Vianna; Guilherme, Sr. Sebastião Ribeiro; Louchard, Sr. Corrêa; Cadt, Sr. H. Amaral; Routeaux, Sr. Antonio Paiva; Um official, Sr. Pancada; Um taberneiro, Sr. A. Mattos.

"A filha da Sra. Angot!" E foi, por toda a cidade, um despertar de recordações, um rumor de incontidos suspiros, uma floração de sorrisos tristes...

A' noite, no Republica, a audiencia dividia-se: havia os do tempo de "A filha de Mme. Angot" e os que conheciam a famosa opera comica por tradição. E os primeiros diziam aos segundos: — Isso é que é opera comica! E como se cantava e se representava naquelle tempo! Fulana... Beltrana...

E pensavamos nós: pesado encargo o desses artistas que vão ser julgados, não pelo confronto com Fulanas e Beltranas, mas por olhos e ouvidos outr'ora moços, e que hoje já não vêm e ouvem da mesma maneira...

E o espectaculo começou. A nosso lado, um senhor, que podia ser nosso pae, quiça nosso avô, trauteava os numeros de musica cheio de gozo. Bemdissemos a companhia e a sua direcção, e talvez por soffrer a influencia da satisfação alheia, nós, os apaixonados da opereta viennense, começamos a achar tudo aquillo delicioso, o libretto ingenuo, a musica facil, o cortejo do casamento, a canção satyrica de Angelo Pitou, o côro dos conspiradores, a valsa, o Jardim de Calypso e as saias directorio...

E póde, realmente, vangloriar-se a Companhia do Eden Theatro, de Lisboa, de haver offerecido ao publico que a frequenta um excellente espectaculo. Sentiu isso, com certeza, nos applausos vehementes com que foi brindada e que não só se dirigiam aos interpretes, mas á orchestra e á direcção artistica que montou a peça com enorme carinho. Os scenarios são bellos e o guarda-roupa brilhante e rigorosamente á época, revela bom gosto e riqueza pouco communs. Um espirito impertinente poderia achar que as pulseiras-relogio, que algumas figurantes traziam, não eram joias do tempo do Directorio, e que a esplendida "toilette" da Sra. Maria Abranches era contemporanea das pulseiras-relogio...

Os principaes papeis, confiados aos melhores elementos da companhia, alcançaram grande relevo. Na "Mlle Lange" a Sra. Maria Abranches confirmou suas excellentes qualidades de comediante. Jogou com expressiva seducção as scenas do segundo acto, sendo seu melhor momento aquelle em que conquista o commandante do pelotão que lhe interrompe o baile. Foi de uma verdade absoluta. Sua representação é sempre sincera, só prejudicada aqui e alli pela declamação excessiva. Cantou com segurança, bem merecendo as palmas com que o publico a galardoou.

A "Clarinha" teve na Sra. Alice Pancada uma brilhante interprete, viva, leve, desenvolta. E' cantando, porém, que a apreciada actriz obtem maior successo. O timbre de sua voz é muito agradavel e sente-se que não ha esforço algum na emissão mesmo das notas agudas. Foi tambem muito applaudida.

O Sr. Fernando Pereira, "Angelo Pitou", representou com a costumada segurança, cantou de maneira satisfatoria; o Sr. José Ricardo, "Larivaudière", compoz bem o typo de velho casquilho; e foram bem, por egual, pelo modo por que conceberam e pintaram os personagens que encarnaram, o Sr. Armando Vasconcellos, "Pomponet", e Sra. Margarida Martinó, "Amaranta".

me exito ! Todos as persona-
inteiramente reaes, e não ha
uma unica scena, digo mais,
nota que nos não agrade !
ções do mundo", na opinião de
Darnton, critico do "New York
é mais que um film cinemato-
! Essa obra prima é antes um
undial que vae direito a todos
ões, e essa mesma qualidade é
com que "Corações do mundo"
encontrar simile na grandeza
ria Humanidade ! E' soberbo,
ndo, é sublime !

* * *

DEZOITO MEZES !

anto se gastou para fazer a es-
sa obra prima que é
CORAÇÕES do MUNDO
as bellicas foram tomadas com
auxilio das autoridades mili-
França e da Inglaterra ! Tan-
th como Dorothy e Lilian Gish,
Harron e George A. Siegmann,
mpenham os principaes papeis,
sob o fogo allemão em tres
distinctas, sendo que em uma
or espaço de quatro horas !

* * *

-SE DIZER QUE GRIFFITH
or Hugo da scena muda. No
mo film os CORAÇÕES DO
apresentam-se combinadas
or mestre da sinematographia,
ais exquisita arte, as doces e
enas de sincero amor, e as tra-
blimes e brutaes do sangrento
ue devastou e aniquillou a Eu-

PRIMEIROS DIAS DE OUTU-
ODEON.

cinema em O OURO DO MANDARIM, film sensacional da WORLD PICTURES, fabrica que aqui se impoz pela excellencia das suas producções.

Diz uma lenda chineza: "Em um maravilhoso jardim vive um mandarim, dono de fabulosa fortuna. Apparentemente seguro em vida, saude e dinheiro depende, de uma creatura desconhecida que vive muitas leguas distantes. Basta que essa creatura calque em uma das pedras do seu jardim para que o mandarim morra e sua fortuna passe ás mãos da desconhecida. Ora a desconhecida de dia para dia sente maior necessidade de dinheiro... O resto não importa. Betty Cardon (Ketty Gordon) arruina-se no jogo, perde sempre ao passo que Geoffrey North (George McQuarrie) seu parceiro sempre ganha. Blair Cardon (Irving Cummings) seu marido inquieta-se com a insistencia de sua mulher em jogar com Geoffrey, mas reprime-se. Betty, perdendo, lamenta que não tenha no seu jardim uma pedra em que calque e que embora á custa da vida de um mandarim, lhe trouxesse a fortuna. Geoffrey aponta-lhe uma e ella a calca dizendo que lamenta proceder dessa fórma mas que necessita de dinheiro...

Geoffrey offerece-lhe o dinheiro de que necessite. Ella recusa, e recusa tambem pouco depois o auxilio que Susan Pettigrew (Marguerite Gale) lhe pede para manter em Chinatown a escola missionaria que alli fundara.

Susan fala á sua amiga dos rumores que correm acerca das suas relações com Geoffrey e convence-a de ir com ella para Chinatown onde, em uma loja notam a romantica comedia que se esboça entre Wu Sing (Joseph Lee) o caixa, e Cherry Blosson (Veronica Lee) filha do lojista Ah Foo, que se oppõe a isso despedindo Wu Sing. Betty compra a credito um bello collar.

Em sua ausencia Blair paga mais uma de suas contas que lhe declara ser a ultima. Quando a conta do collar é apresentada a Betty, North que está presente, lhe offerece dinheiro, que a leviana acceita e vae á loja de Al Foo, pagar a joia comprada, alli encontrando o mandarim Li Hsun (Warner Oland) que faz a corte a Cherry.

No dia seguinte Betty perde mais dinheiro no jogo, contrae nova divida. Em Chinatown Ah Foo promette a Li Hsun Cherry em casamento. A pequena que ama Wu Sing foge e vae asylar-se na escola de Susan que não podendo occultal-a, leva-a para a casa de Betty. Ah Foo descobre o asylo e Li Hsun põe-se em campo. O meio mais facil é o dinheiro e em troca da menina o mandarim offerece a Betty sommas cada vez maiores.

Ella recusa mas approxima-se a data do vencimento de sua nova divida, uma terrivel luta se trava no seu espirito e entre a felicidade da desprotegida criança e a perspectiva da vida farta Betty...

Ide ver no Odeon o resto dessa originalissima e impressionante historia, que dareis por excellentemente gasto vosso tempo e vosso dinheiro.

\+ + +

Inclue o programma de hoje SALVANDO MINHA FIFI, mais um episodio da vida de aventuras de MUTT e JEFF, os hilariantes heróes creados pela verve humoristica do caricaturista BUD FISHER.

O GLADIADOR DO CINEMA

(*Conclusão*)

Se vos collocardes junto á tela na proxima vez que fordes ver um film de George Walsh notareis uma profunda mossa na tempora esquerda justo onde começa seu ondeado cabello azul-negro.

— Provém isso, conta George, de haver eu trepado, quando tinha doze annos, ao peitoril de uma janella do primeiro andar de nossa casa; cahi, estive alguns dias entre a vida e a morte, restabeleci-me mas fiquei assim. Voltei á vida para algum fim. Creio que somos os atomos de uma grande obra divina, competindo-nos cumprir nossa tarefa da melhor maneira. Deus nos deu nosso corpo para bom uso não para abusos, e essa é uma das razões por que não acho prazer em excursões e brodios nocturnos, o prazer de tantos homens em New York, que assim apressam a sua velhice não se podendo, pois, fazer peior mal.

— Que é que vos traz alegria prazer, felicidade? Sois tão joven ainda!

— Não posso ser feliz se a minha consciencia me accusa. Procuro viver de accordo com aquillo que eu penso ser o caminho recto. Se diversões a horas mortas e festas alegres são más para mim, affectam a minha saude ou prejudicam os meus trabalhos, não posso admittil-as. Esforço-me por fazer o melhor cada dia, deitar-me cada noite com a consciencia limpa por não haver feito mal a ninguem. Devo estar vivendo para algum fim e vivo o melhor que posso.

George desde muito cedo teve paixão pelos sports. Fez parte dos *teams* de foot-ball da Georgetown University, da Fordham e mais tarde da New York Military Academy. Ultimamente divertia os seus collegas de outras universidades sustentando a necessidade de devotar as horas de estudo aos sports athleticos e vice-versa.

— Amo enormemente o trabalho, o meu trabalho ao ar livre. Quando volto á casa, á noite, faço exercicios durante uma hora, tomo um banho quente e o meu *trainer* Jack Weber fricciona-me com oleo de oliveira, o melhor tratamento para os musculos. Visto-me, janto e saio a cavallo, passeio a pé ou vou ao theatro. Não ceio nunca, a não ser um ice-cream, nada mais. Levanto-me ás 7 e sigo para o Fart Lee (studio). E' o meu programma, prosaico mas o que erigi como o melhor.

Barbara Beach fez por sua conta uma outra observação: parece que o programma inclue tambem o proposito de tornar a vida mais alegre e mais agradavel a todos os chauffeurs, actor, actriz ou conhecido que se approximem dessa creatura que traz o seu corpo em excellentes condições physicas e a sua consciencia leve e sem macula, dispensando complicadas theorias philosophicas porque construiu para si a existencia ideal.

Richard Stambury Bushman é o nome do primeiro rebento de BEVERLY BAYNE e FRANCIS X. BUSHMAN, que nasceu na casa que seus paes possuem em Riverside Drive, o Botafogo de New York.

*

Depois de haver corrido o boato de que se recolhia á vida privada, e mais tarde, que voltaria ao theatro, MAE MURRAY reapparece como estrella cinematographica contratada pela Famous Players.

MODAS

"Manteaux" de noite em velludo laran[illegible] queimado com gola de raposa pratea[illegible] verdadeira, confeccionado em estylo de [illegible]pa e usado com uma toilette de "chiffo[illegible]" bordado em cores orientaes. Desenhado p[illegible] Alpharetta B. Hoffman.

Correspondencia

ALLIS — Curtis Cooksey, 729, Seventh Ave[illegible] Thomas Merghan, 130 W. 46th St.; M[illegible] Marsh, 469 Fifth Ave; Julian Eltinge, Irvi[illegible] Cummings e Billie Burke, 485 Fifth Ave, t[illegible]dos em New York; Douglas Fairbanks, 628[illegible] Selma Ave, Hollywood, California.

NENSA — Montagu Love, 130 W. 46th St.; Dorothy Phillips, 1600 Broadway; Mari[illegible] O[illegible]borne, 25 W. 45th St.; May Allison, 147[illegible] Broadway, todos em New York; Carlito, L[illegible] Brea and De Lougpre Ave., Hollywood, Cal[illegible]fornia.

MME. JUDEX — São artistas que raramen[illegible]te apparecem e não interessam á totalidade d[illegible]

CINEMAS

Afastados do meio em que ellas se desenvolvem para o seu maravilhoso surto á Arte, surprehende-nos quando de repente aqui apparecem algumas das "estrellas" cinematographicas. Umas vezes, o nome de tal artista que, parece, tão facilmente escalou á Fama, breve fulgura nos "placards" á porta dos cinemas; outras, ahi permanecem em longo tempo, semelham, estas, as estrellas que no céo constantemente scintillam aos nossos olhos; aquellas, na sua rapida surreição e morte, parecem essas estrellas errantes que seguimos com a vista, emquanto ellas seguindo no seu infinito curso escrevem um brilhante risco na amplidão do céo azul-escuro das noites sem luar; são

como a estrella no Espaço
riscando pelo Azul um luminoso traço.

Poderiamos contar ás dezenas as artistas que na tela surgem no brilho ephemero das estrellas cadentes. Nunca se ouviu fallar aqui, no Rio, de uma determinada artista, e subito ella apparece no "écran" carioca deslumbrando-nos com a sua apurada arte e, as mais das vezes, com a sua formosura, que logo decantamos em prosa e verso, em tinta de escrever e em de pincel, e por pouco que o buril não lavra na pedra na mais artistica das creações que dos marmores jamais sahira... E logo um monte de admiradores que se premen á porta dos cinemas, está prompto a applaudir a fita que traz em si gravada a imagem buliçosa, inquieta da "predilecta". E então, não ha como a artista querida, essa que a taes adoradores, naturalmente, lhes é a primeira dentre as maiores, por sua rara belleza, pela incomparavel graça, pela sua muita arte. O brilho, porém, dessa "estrella" é passageiro, como o das estrellas cadentes... Deixa, agora, que ás revistas que tratam de assumptos cinematographicos, choram cartas e mais cartas a indagarem da bella amada que o platonismo creou para regalo dos sonhadores. Para onde foi a minha amada? Que tanto fará ella, agora, que nos não apparece com aquella graça e formusra e arte? São estas as perguntas de todas as cartas algumas que encerradas em si trazem exquisitos perfumes, como si se dirigissem á propria amada. A essa curiosidade muito natural nos amantes, occorre-nos uma resposta breve e talvez desagradavel, que é a melhor ,porém, no caso: a estrella errante sumiu-se no Infinito, e ninguem poderá saber o que ella está fazendo a estas horas...

publico. Logo que se exhiba aqui algum outro film de Cresté satisfaremos o seu pedido.

MLLE. SESSUINA — Verificámos depois que o seu pedido tinha sido satisfeito desde o nosso numero 43.

HONDINI — Assim se distribuem os papeis de "O caso Caillaux": Joseph Caillaux, Henry Warwick; Henriette, Madlaine Traverse; Bolo Pachá, George Majeroni; Gaston Calmette, Eugene Ormonde; Leo Claretie, Philip Van Loan; Renouard, pae de Henriette, Emile La Croix; Germaine, filha de Henriette, Norma McCloud; Albert Calmette, irmão de Gastão, George Humbert; Imperador Guilherme, Frank McGlynn. São irmãos.

VIOLA — Sabemos tão sómente que Neva Gerber é casada.

MISS X. — Mas o juizo que formamos a seu respeito não é outro: uma "melindrosa" e das mais melindrosas...

MME. CASTRO — Na correspondencia do nosso n. 77 dissemos-lhe o que sabiamos acerca de Jack Mulhall, isto é, que tem 27 annos. Aproveitamos a opportunidade para rectificar o endereço pois que o querido protagonista de "Bala de Bronze" deixou a Universal e é actor agora, da Famous. Escreva para 485 Fifth Ave. New York.

OLHOS VERDES — Leia a resposta acima. A Omega fez, por ora, uma experiencia que se coroou de exito.

LULU — Quanto a Eugene, deferido. Dos que pede tiveram já retrato na capa: Mollie King, n. 10; Norma Talmadge, n. 64 e Pearl White, 26 e 56. Publicámos retratos de Gracé Cunard nos ns. 8 e 38.

NATSY — Idem, William Duncan, n. 43; John Bowers, ns. 15 e 26.

MLLE. JACK MULHALL — E quem a mandou não será mais linda? Opportunamente será satisfeita.

ALFREDO CARCELARA — Marie Walcamp é solteira, tem 25 annos. Ns. 10 e 59.

Palais

TRIANGLE — "VINDICTA DE AMOR (The primal lure) — Um film por William S. Hart é sempre uma diversão excellente. Neste, encarna Angus Mc. Connell, agente da Companhia do Mar de Hudson, em uma esquecida estação de caça do norte. Roubam-lhe o livro de assentamentos dos debitos dos colonos e como pilha Luiza Le Moyne a lhe remexer nos papeis accusa-a do latrocinio, e senhor supremo, mette-a no xadrez até que confesse o que fez do livro. Lá ficaria para sempre a pobre moça se um inspector da Companhia não apparecesse por aquellas paragens e não se apaixonasse por ella. Odiando Angus, consegue a pequena sua demissão e o agente destituido vae para outra terra quando descobre que os Pés Nepros, indios terriveis vão attacar a estação. Volta e organiza a defesa. Ha entre elle e Luiza choques colericos a todo instante mas sente-se: os dois se amam. Vencidos os Pés Negros resolvem os colonos abandonar a estação. Angus que se offerecera aos Pés Negros em holocausto para salvar a colonia volta, maltratado e a pessoa que o recebe é Luiza que a sua busca voltara do caminho. E o grande odio se transforma em grande amor. Muito interessante a collaboração conseguida de authenticos indios.

GRAPHIC — "PECCADOS DA JUVENTUDE" (Wh'os your neighbor?) — São protagonistas Evelyn Brent e Andces Rudolf, cujos trabalhos agradam, revelando serem ambos excellentes artistas. O casal Harding Hamlin divorciara-se. Betty, a filha, ficou em companhia da mãe, Haroldo, o filho, com o pae. A Sra. Hamlin pouco feliz nos negocios, proxima da ruina vê no casamento de Betty com Dudley Carleton a salvação. Este, porém, sentindo que o amor que a moça lhe inspirára não é tão grande que o conserve fiel prefere romper o compromisso tomado.. Bryant Harding, segue uma vida de dissipações e prazeres faceis, até que se apaixona por Hattie Feushaw, que errara, mas tinha bons sentimentos, com a qual, em segredo, se casa. Hattie tornara-se protectora de Betty cujas costuras comprava. Bryant vive enciumado, um dia parte para uma demorada viagem, mas um atrazo fal-o regressar á casa. Hattie desejosa de divertir-se deu passo leviano, foi a um restaurante da moda com Dudley Carleton, seu antigo conhecimento e Haroldo que, aliás, não conhece a madrasta. O drama explode com o encontro de todos no "appartment" de Hattie, vendo-se a propria Betty que alli fôra levar costuras nelle envolvida. Ha uma terrivel luta entre Dudley e Bryant, sendo Betty ferida com um tiro que a ella não se destinava. As explicações entre todos trazem o congraçamento e a paz, atirando Dudley para os braços da pobre Betty.

PATHÉ

FOX — "MME. DUBARRY" — Muito interessante, sem duvida, a romantica versão cinematographica da vida da celebre favorita de Luiz XV, que é encarnada, com muita arte, pela impressionante Theda Bara, aqui uma creaturinha amaneirada e leviana que nos surprehende pela diversidade de processos de que usa e que revellam a actriz excellente. Vê-se nesse film como a formosa Jeanne Dubernier, amante do Conde Du Barry, approximou-se de Luiz XV, casou com um outro Du Barry para dispor de um titulo e ser recebida na côrte, ceremonia cheia de imponencia que indignou a nobreza, como se fez amante de Brissac, official da guarda real com quem vae viver apoz a morte de Luiz XV e como, por fim, a revolução a guilhotinou. Serve o assumpto para que a Fox apresente as sensacionaes enscenações artisticas em que se especialisou, reconstituindo épocas historicas passadas.

FOX — "SORRISOS (Smiles) — Um film por Jane e Katherine Lee é sempre uma serie de engraçadas travessuras em que se evidencia a genial vocação cinematographica das duas adoraveis meninas. Neste vivem ellas em casa extranha, soffrendo com o seu cão, intelligentissimo animal, máos tratos e commettendo diabruras, até que são enviadas, como encommenda postal á sua tia Lucia Forrester. Esta está apaixonada por Thomaz Hayes que, no emtanto, repelle porque o rapaz nunca lhe explicara satisfatoriamente a razão que o prendia nos Estados Unidos quando se precisava de homens no "front"... Adevinha-se o apparecimento dos espiões allemães que querem se apossar dos planos da bomba radiographica de invenção de Hayes. Jane e Katherine que de tudo inquirem e em toda a parte se mettem tornam-s espiões dos espiões, e o resultado é fatal, os allemães são filados. Hayes não foi para a guerra porque pertence ao serviço secreto, Jane e Katherine vangloriam-se das suas traquinagens, duas boccas se unem como film de um romance quando de facto, é o começo... E' um film interessante que recommendamos aos paes e mães como excellente diversão para as crianças.

Parisiense

"NA REGIÃO DA NEVE"—E' uma linda historia de violencia e odio passada nas regiões frias cobertas de neve e de pinheiraes. Harris que o Dr. Brandon encontrara cahido na montanha e carinhosamente recolhera a sua casa atira-se á conquista, no cabaret local, de Maria, uma dansarina amante do mestiço João. Este resolve eliminar o rival, convida-o para uma caçada, vence-o em uma terrivel luta e amarra-o a um pinheiro afim de que os lobos o devorem. O Dr. Brandon pela segunda vez salva-o da morte certa. Harris lhe declara que matará João e pouco depois com um tiro mata o mestiço. Depois, ainda auxiliado pelo seu bom amigo foge á policia e deixa aquellas tristes paragens.

R. A. ROLFE — "O HOMEM DE AÇO" (The Master Mystery) — 11º e 12º episodios, "A rêde" e "O nó mortal". Succedem-se as terriveis aventuras em que Eva e Locke caem em varias ciladas. Locke amarrado a um divan para ser apunhalado, de tal modo age que só o estofo do movel soffre os terriveis golpes. Salva-se e salva a Eva. Lançam então a policia no encalço de Paulo e quando pensam que o prendem cáe-lhes Zita nas malhas, e os cumplices de Paulo conseguem deitar a mão a Locke, que envolvem em uma rêde. Novamente o homem que ninguem consegue amarrar se escapa, Eva vae a casa de um hypnotisador, mettendo-se mais uma vez na bocca do lobo. Locke corre em seu auxilio. E' agarrado e amarrado a um laço que pouco a pouco o suspende, apertando-lhe o pescoço...

METRO — "VAIDADE FEMININA" (Vanity) — E' um drama de muita acção e que pelo seu caracter policial interessa vivamente da primeira á ultima scena. Mason accusando Armstrong de um assassinato que elle não commettera, apezar das provas existentes que levam a essa crença, pretende extorquir-lhe dinheiro. Dick, filho de Armstrong e este convidam Mason para uma entrevista, os animos se exaltam, ha luta e Mason é morto por Armstrong. Como não ha testemunhas, o caso é entregue á policia para que investigue. Burke, dectetive, sabendo de um acto deshonesto commettido por Phyllis, modelo de uma casa de modas, utilisa-a sob ameaça de denuncia, como instrumento contra Dick, de quem suspeita. O plano é a conquista amorosa que o levará á confissão. E tudo assim se passa, mas Burke não póde agir porque Phyllis descobre que elle é bigamo e denuncial-o-á por sua vez. E' que ella ama Dick deveras e a impunidade lhes assegura a deliciosa lua de mel, que os beijos que trocam annunciam...

Nasceu a 13 de Junho ultimo no Lying-in Hospital, de New York, Mary Marsh Arms, filha do jornalista sportivo da "Tribune" Louis Lee Arms e de MAE MARSH, a muito conhecida estrella cinematographica.

O filhinho de Charlie Chaplin e de Mildred Harris viveu sómente setenta horas, depois de haver motivado milhares de telegrammas de congratulações dirigidos a seus paes.

IRVING CUMMINGS não demorou no palco, ao qual regressara. Depois de poucas semanas de espectaculos em Oakland, California, voltou a Hollywood e fechou contrato com a Lasky.

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.